

O USO DA LEITURA DE IMAGENS COMO INSTRUMENTO PARA A ALFABETIZAÇÃO VISUAL

Cristiane Rodrigues de Lima ¹

RESUMO

O presente artigo faz parte das atividades do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional- da Secretaria de Estado da Educação do Paraná e busca relatar os resultados do projeto de intervenção pedagógica desenvolvido no primeiro semestre de 2008, com alunos do segundo ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Des. Jorge Andriguetto. Esta proposta tem como principal objetivo proporcionar a alfabetização visual a partir de um variado repertório de imagens, contribuindo para que os alunos em seu cotidiano busquem um olhar mais crítico e atento diante da imensa variedade de imagens que lhes são apresentadas, dentro e fora da escola. Também é um instrumento para que professores, dentro de suas disciplinas, busquem novos métodos de leituras das imagens, para a formação de sujeitos críticos ,participativos e abertos ao diálogo.

Palavras-chave: alfabetização,imagem,visual.

ABSTRACT

This article is part of the activities of the EDP - Educational Development Program, the State Department of Education of Parana and seeks to report the results of the pedagogical intervention project developed in the first half of 2008, with students from second year of high school College State Des. Jorge Andriguetto. This proposal whose main objective is to provide visual literacy from a varied repertoire of images, helping students in their daily seek a more critical and vigilant in the enormous variety of images presented to them within and outside of school. It is also a tool for teachers, within their disciplines, to seek new methods of reading the images, for the formation of critical, participatory and open to dialogue.

Keywords: literacy, image, visual.

¹ Professora de Arte com licenciatura em Educação Artística- Artes Plásticas pela Faculdade de Artes do Paraná, Pós-Graduada em Metodologia do Ensino da Arte.Atua no Col.Estadual Des. Jorge Andriguetto , concluinte do PDE 2008/09.

1- INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade o homem sempre produziu imagens como forma de expressar os diversos aspectos do seu cotidiano e da sociedade na qual esteve inserido. Essa produção de imagens esteve associada à arte através do desenho, da pintura, da escultura e da arquitetura, mas atualmente com a criação de outras tecnologias de produção de imagens como a fotografia, o cinema, a televisão e mais recentemente o computador, observa-se que a imagem praticamente substituiu a palavra e a escrita como meio de comunicação. É importante ressaltar que a crescente presença das imagens na atualidade é imposta, através do que alguns autores chamam de “cultura visual”.

Analisando estes fatos, constata-se que tais aspectos são praticamente desprezados pelos professores em sala de aula, que muitas vezes acabam utilizando as imagens apenas como mera ilustração de seu “imponente e importante” conteúdo programático. A partir dessa realidade que está posta dentro da escola surge à necessidade de aproximar professor e aluno através do vasto e rico universo das imagens presente cada vez mais no mundo contemporâneo.

Durante a história do ensino das artes, a disciplina de Arte, sempre foi de certa forma discriminada, associada ao fazer, ao manual, de pouca relevância e não vista como uma forma de conhecimento organizado.

Ao mesmo tempo em que o mundo das artes é relegado a um segundo plano no espaço escolar, o que se percebe é um aumento considerável, principalmente nos dois últimos séculos, do uso da imagem como forma de comunicação e de expressão no mundo contemporâneo, seja na mídia, através das obras de arte, do uso das novas tecnologias ou da publicidade, observa-se o poder e a influência que a imagem exerce sobre as pessoas, principalmente sobre as crianças e os adolescentes.

O mundo é cada vez mais visual e a escola ainda não encontrou a forma adequada de utilizar a imagem a seu favor. “A pedagogia deve criar pele nova, para integrar, sem deformá-los, os produtos da cultura de massa”(TARDY,1976,p.59). Também deve-se levar em conta que este universo imagético exige tanto por parte dos professores, quanto dos alunos, uma

decodificação dos signos que se colocam diante de todos para que sejam interpretados e apreendidos.

Este é o grande desafio que se apresenta aos professores na atualidade, segundo Michel Tardy (1976, p.27) “atualmente os alunos pertencem a uma civilização icônica, enquanto os professores pertencem a uma civilização pré-icônica”, portanto é importante que se criem “pontes” para que professores e alunos possam construir novas formas de construção de conhecimento através das imagens.

2- A Imagem na História

As imagens estão presentes o tempo todo no dia-a-dia. Muitas vezes escutamos as pessoas falarem que “uma imagem vale mais do que mil palavras”, e este ditado popular define bem a importância da imagem na história da humanidade, sobretudo para a sociedade contemporânea.

Sabe-se que uma das primeiras formas de comunicação do homem se deu através das pinturas e desenhos feitos nas cavernas. Até hoje estas imagens são utilizadas para investigar como era a vida na Pré-História. Por milhares de anos o homem vem contando sua história por meio das imagens o que produz e o que mudou ao longo dos séculos foi a tecnologia utilizada para a confecção destas imagens, principalmente com a descoberta da fotografia e de outros meios como o cinema e o computador.

“A palavra “imagem” vem do latim *imago* e corresponde à idéia de semelhança, que por sua vez, teve origem no grego *mimeses*, corresponde à idéia de imitação (CAMARGO, 2007). Fazendo uma relação com o significado da palavra imagem, que está ligada à idéia de semelhança, pode-se dizer que por muito tempo foi o que se buscou na construção das imagens na história. Neste sentido entendemos que as imagens, por muito tempo, tiveram o objetivo de “reproduzir a realidade”, muitas vezes quase se confundindo, fazendo com que o observador não tenha muito claro que as imagens são apenas representações dos objetos que nos cercam.

Na medida em que o homem evoluiu entende-se que as imagens fazem parte do mundo e também de determinados contextos culturais, sendo assim as diferentes

maneiras de interpretá-lo a partir de diversos pontos de vista são também formas de construirmos imagens mentais. Portanto as imagens passaram a ser narrativa do mundo, estabelecendo diálogos com” o mundo e não serem apenas representações dele”(Camargo,2007,p.112)

No cotidiano estamos ao tempo todo sendo “bombardeados” pelas imagens. Muitas vezes o nosso complexo sistema de visão não tem tempo para selecionar ou filtrar tudo o que vemos. ”Algumas funções do processamento de percepção de objetos são feitas pelos neurônios da retina. A retina faz o trabalho de um filtro, para que o cérebro não seja inundado de informações”. (Wachovicz, 2008).

Este excesso de imagens de diversos tipos faz com que não observemos os detalhes, as mensagens que ali estão contidas. Segundo Gombrich (1986)

Para ver, é necessário antes, aprender a ver. O aprendizado acontece por meio de um “infinito retrocesso”, a explicação de uma coisa em termos de uma outra anterior. As representações se baseiam em ilusão, cujas regras de convencimento mudam com o tempo. Se nossa percepção é capaz de aceitar uma ilusão corrente, a obra será assimilada

Para podermos entender como se dá o processo de apreensão do universo visual, é importante observarmos a diferença entre visão e visualidade, segundo Rose Gillian:

Visão- é o que o olho humano é capaz de ver fisiologicamente.

Visualidade- refere-se à forma da visão ser construída de diversas maneiras.

Nas sociedades pré-modernas as imagens não tinham tanta importância, pois não havia tanta divulgação. Com os meios de comunicação de massa isto começou a mudar, pois atualmente muitas formas de conhecimento se constituem através de uma junção entre o visual e o textual.

Com o crescente excesso de recursos visuais pelos quais as pessoas são atingidas constantemente, muitas vezes esses recursos não obedecem nenhum critério ou objetivos claros, não se fazendo uma leitura ou uma interpretação adequada dos diferentes objetos visuais, em Donde (1991):

Dentre todos os meios de comunicação humana, o visual é o único que não dispõem de um conjunto de normas e preceitos, de metodologia e nem de

um único sistema com critérios definidos, tanto para a expressão quanto para o entendimento dos métodos visuais.

Debray (1994 apud PINHEIRO, 2006), faz uma divisão com relação à evolução da imagem na história, fazendo uma ligação entre o olhar e as mudanças ocorridas na vida histórico-social do homem. As épocas sugeridas por Debray são: Logosfera, Grafosfera e Videosfera.

“Na Logosfera” a imagem representa os ídolos e está a serviço do divino “(PINHEIRO, 2006, p.8). Neste caso, a imagem é considerada sagrada, o observador apresenta uma postura de respeito em relação ao objeto representado. Este período vai dos primeiros registros escritos, até a invenção da imprensa.

No período chamado Grafosfera, o sagrado vai ficando de lado, com o humanismo. “As núpcias do olho com a lógica matemática tiveram como efeito abrir ao olhar a natureza física e não mais somente mitológica ou psicológica” (DEBRAY, 1994, p.231). Nesta perspectiva, a imagem passa a representar a natureza e passa a ser objeto estético.

A Videosfera é a era do visual, onde a imagem tem um apelo mais publicitário do que artístico”. [...] a promoção da obra torna-se a obra, a arte é a operação da sua publicidade” (DEBRAY, 1994, p.242).

O que pode-se concluir dessa evolução nas maneiras de produzir imagens ao longo do tempo é que elas trouxeram alterações profundas e conseqüências “[...] desde psicológicas, psíquicas, cognitivas, sociais, epistemológicas, pois toda mudança no modo de produzir imagens provoca inevitavelmente mudanças no modo como percebemos o mundo [...]” (SANTANELLA& NÖRTH, 2005, p.158).

Sem dúvida este é o grande dilema, que a chamada sociedade contemporânea terá que enfrentar, para que consiga interpretar a realidade que está a sua volta, utilizando-se do poder que imagem tem em transmitir mensagens, não apenas como mera ilustração, mas como elemento fundamental no processo de construção do conhecimento.

3 - Cultura visual.

Com o surgimento das novas tecnologias de obtenção de imagens, principalmente a partir da fotografia, cinema, televisão, publicidade e hoje com a

internet o que se vê é um novo conceito de produção e distribuição do conhecimento, que se dá, cada vez mais pelo uso da imagem. Atualmente as imagens não são mais manipuladas exclusivamente por artistas, mas desempenham funções sociais. “Assim, distancia-se das obras de arte, dos museus e do cinema para focalizar sua atenção na experiência cotidiana”(Sardelich, 2006,p.462).

A isso muitos autores dão o nome de “cultura visual”, muitas vezes este termo é utilizado para estudar e entender o mundo contemporâneo, cada vez mais influenciado e construído através das imagens. Segundo Freedman (2002 apud SARDELICH, 2006, p.463) “a cultura é a forma de viver e a cultura visual dá forma ao nosso mundo, ao mesmo tempo em que é nossa forma de olhar o mundo”.

Para Apter (1996 apud HERNANDEZ, 2000, p.131), “as questões à Arte redefiniram-se no ciberespaço ou nas novas formas de apresentação, divulgação e interpretação que estão sendo geradas nesse meio que denominamos “cultura visual”. Hoje não podemos mais olhar as imagens que nos são apresentadas, com o mesmo olhar de alguns séculos atrás, pois atualmente tudo passa pelos nossos olhos de forma muito mais acelerada e dinâmica, tudo pode ser alterado em questão de segundos, a imagem tornou-se “mutante”.

O estudo da cultura visual em termos de economia, negócios, tecnologia, experiências da vida diária pode proporcionar uma compreensão crítica com relação ao seu papel na contemporaneidade, indo além da apreciação ou do simples prazer que as imagens possam proporcionar.

A partir de um olhar mais atento sobre a cultura visual, observando-se desde as imagens das revistas, dos programas de televisão, cinema, jogos de computador, entre outros, pode-se considerar, segundo Hernandez (2000 apud SARDELICH, 2006, p.467):

- Histórico-antropológico: as representações e artefatos visuais são frutos de determinados contextos que os produzem e legitimam. Por isso, é necessário ir além de uma abordagem perceptiva daquilo que se vê na produção, para estabelecer conexões entre os significados dessa produção e a tradição :valores, costumes, crenças, idéias políticas e religiosas que as geraram.
- Estético- artístico: este aspecto refere-se aos sistemas de representação. O aspecto estético-artístico é compreendido em relação à cultura de origem da produção, e não em termos universais, pois o código europeu ocidental não é o único válido para a compreensão crítica da cultura visual.

- Biográfico: as representações e artefatos fomentam uma relação com os processos identitários, construindo valores e crenças, visões sobre a realidade.
- Crítico-social: representações e artefatos têm contribuído para a configuração atual das políticas da diferença e das relações de poder

Estes aspectos podem ser analisados em diferentes momentos, mas todos são de fundamental importância para a compreensão da cultura visual e sua influência no cotidiano das pessoas. Também deve-se ressaltar que a construção de uma cultura visual está relacionada aos elementos formadores de uma determinada cultura e a um momento histórico e social e estes são o ponto de partida para qualquer leitura de imagem.

4 -IMAGEM NA ESCOLA.

Apesar de estarmos vivendo na chamada “era da imagem”, os educadores de maneira geral ainda não utilizam métodos de ensino, que façam da imagem o ponto de partida para a construção do conhecimento. Ainda há um predomínio da linguagem oral e escrita, “restringindo o suporte visual meramente à ilustração de um conhecimento dado como devidamente elaborado” (MOLINA, 2007.p.24).

Hernandez (2000) define bem esta discriminação quanto ao uso da imagem na escola: “Repensar a educação a partir da arte, da cultura visual, é fazê-lo, em parte, da posição dos perdedores, pois quase ninguém considera esses conhecimentos valiosos para a formação dos cidadãos mais jovens.”

A arte sempre foi vista como algo prático e manual, um saber informal, sem grande relevância para o campo dos conhecimentos organizados. O que por muito tempo não se considerou, foi que o conhecimento a partir das imagens, requer “um pensamento de ordem superior” (VIGOTSKY, 1979) e um constante exercício de interpretação e compreensão do universo visual que caracteriza cada cultura.

O estudo da leitura de imagens começa a fazer parte dos currículos no Brasil, principalmente a partir dos anos 90, com a Metodologia Triangular, através da proposta de Ana Mae Barbosa, amplamente utilizada pelos professores de artes e também vai influenciar a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas atuais Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (2008) nas quais aparece a figura do professor , que deve ser o “mediador” no processo de percepção e apropriação

dos conhecimentos sobre arte, para que o aluno possa interpretar as obras, transcender as aparências e apreender, pela arte, aspectos da realidade humana em sua dimensão singular e social

Os pedagogos, na atualidade, devem tomar consciência desta nova realidade que está posta, reconhecendo que as imagens são códigos e levar os alunos a compreendê-los a partir das diferentes referências culturais, eis o grande desafio para a educação. Hernandez (2000, p.89), afirma que :

Se o ensino da arte quiser chegar a ser um veículo de conhecimento e contribuir para uma visão intercultural e alternativa diante da homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessária uma mudança que se vincule à transformação da formação dos professores e que possa voltar a pensar a função da escolaridade.

O principal objetivo desta proposta não é ler uma imagem identificando apenas seus elementos formais isoladamente, mas reconhecer as manifestações e expressões de cada cultura. Relacionando com outras disciplinas seria o mesmo que por exemplo, na Língua Portuguesa compreender e comunicar-se, não só identificar questões ortográficas.

Sendo assim entende-se que atualmente as tendências do ensino da arte apontam para uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento do senso crítico, partindo das imagens que fazem parte da cultura, da história e do cotidiano dos alunos. Hernandez (2000, p.1330) define bem esta questão:

As imagens são mediadoras de valores culturais e contém metáforas nascidas da necessidade social de construir significados. Reconhecer essas metáforas e seu valor em diferentes culturas, assim como estabelecer as possibilidades de produzir outras, é uma das finalidades da educação para a compreensão da cultura visual.

Desta forma, é importante salientar que as imagens que o professor leva para seus alunos não devem ser utilizadas gratuitamente mas é preciso que sejam escolhidas adequando-as aos objetivos propostos a partir dos conteúdos trabalhados, buscando uma “relação sócio-afetiva com a imagem em uma situação de cognição” (MOLINA, 2007, p.25).

É importante salientar que esta mudança nos paradigmas educacionais, enfocando a imagem como recurso metodológico parte da formação dos professores, a qual ainda caminha a passos lentos e muitas vezes não acompanha o processo de evolução ou os problemas que surgem no dia-a-dia de sala de aula, por isso este programa do PDE é fundamental para que esta mudança

ocorra de forma que atenda as reais necessidades da escola, havendo maior interação entre as instituições formadoras (academia) e a realidade educacional.

5 LEITURA DE IMAGENS

Este termo leitura de imagens começou a ser utilizado por volta da década de 1970 com a introdução de novos sistemas audiovisuais, esta nova tendência se fundamentou nos estudos da psicologia da forma Gestalt e da semiótica. Sendo assim a imagem é entendida como um processo perceptivo, segundo os estudos de Arnheim (1989) a partir do momento que a imagem passa a ser compreendida como signo, é necessário que haja uma compreensão de seus códigos. Esta tendência no campo da leitura de imagens é considerada pelos estudiosos como mais formalista, onde são utilizados os fundamentos da linguagem visual para levar o expectador a uma compreensão da imagem que lhe é apresentada.

Outra corrente esta baseada nos estudos de Ott (1984), Housen (1992) e Parsons (1992), está mais voltada para aspectos mais estéticos das imagens, os autores concordam que o que mais favorece o desenvolvimento estético é a familiaridade que o sujeito tem com as imagens, sejam obras de arte ou imagens da publicidade por exemplo.

O enfoque semiótico da leitura de imagens vem do conceito de denotação e conotação. A denotação é o significado objetivo da imagem, ou seja, a descrição objetiva do de se vê, como personagens, ações, tempo, espaço, etc. Já a conotação é a apreciação do observador, isto é o que ele entendeu a partir da sua observação, é um entendimento mais subjetivo pois depende da compreensão que o mesmo faz dos signos contidos na imagem.

Sob outros pontos de vista como antropológico, histórico e sociológico há um enfoque documental, a imagem passa a ser um instrumento de pesquisa. Diante desse conceito, reforça-se a tendência de construção do conhecimento através do universo imagético.

Outro campo no estudo das imagens é a chamada pedagogia da imagem que considera a produção de imagens como uma estratégia de promoção e desenvolvimento educacional, "as imagens não cumprem apenas a função de

informar ou ilustrar,mas também de educar e produzir conhecimento” (Sardelich,2006,p.459).

Todas essas teorias apontam para uma crescente busca no estudo da leitura de imagens que reflita diretamente na promoção da alfabetização visual.

6- ALFABETIZAÇÃO VISUAL

Com o crescente “bombardeio” de recursos visuais pelos quais os alunos são atingidos constantemente, dentro e fora da escola, muitas vezes esses recursos não obedecem nenhum critério ou objetivos claros, fazendo com que não se obtenha uma avaliação mais criteriosa sobre a qualidade destas imagens.

Ao mesmo tempo em que não existe uma norma, também é preciso entender que o processo de ler imagens depende de vários fatores, entre eles culturais, psicológicos, ambientais, etc. Mas alguns elementos básicos da visualidade como: cor, textura, proporção, forma, movimento, entre outros “a partir deles, obtemos matéria – prima para todos os níveis de inteligência visual,e também a partir deles que se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais,objetos,ambientes e experiências” (DONDIS,1991,p.23).

Apesar de não parecer fácil, desenvolver métodos para promover a alfabetização visual é de fundamental importância para o ensino na atualidade, tanto quanto o desenvolvimento da escrita foi para o texto impresso pois,” nos modernos meios de comunicação acontece o contrário. O visual predomina, o verbal tem a função de acréscimo “(DONDIS,1991,p.12).

Esta inversão no processo de aprendizagem, onde predomina o visual, deixando de lado o verbal, implica numa urgente necessidade de se promover na escola o alfabetismo visual, “pois os alunos não vêem essas imagens criticamente, a menos que sejam ensinados a fazê-lo” (FREEDMAN, 2002,p.130).

Hernandez em seus estudos sobre a leitura de imagens enfatiza alguns pontos importantes no processo de interpretação. O autor ressalta que é preciso saber escolher as imagens que são significativas para os alunos, no que elas podem

contribuir para o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo, elas devem falar à respeito de várias culturas, momentos históricos, fatos de relevância para a comunidade. O professor deve construir estratégias que possam levá-los a conhecer os elementos visuais, tendo seus objetivos bem claros, quanto ao que pretende ensinar e ao mesmo tempo possibilitar conexões com as outras disciplinas. Através dessas ações, afirmar que a sensibilidade artística não é inata e sim construída, "pois as habilidades para a compreensão estética crescem cumulativamente à medida que o leitor vai evoluindo" (Sardelich,2006,p.456).

Para Porcher (1982), é de grande necessidade, mostrar aos educandos que as imagens que eles consomem não são neutras, que são criadas a partir de certas necessidades e ideologias, desmistificando a confusão que se faz entre a realidade e sua imagem. Seja de qualquer formato que se constitua a imagem é incontestável seu poder de transmitir mensagens, sejam elas sobre uma determinada realidade, tempo ou espaço.

No processo de alfabetização visual "deve-se buscar um equilíbrio ideal: nem uma simplificação exagerada, que exclua detalhes importantes, nem a complexidade que introduza detalhes desnecessários" (DONDIS,1991,p.185). A inteligência visual processa as informações recebidas de maneira muito rápida, portanto, quanto mais organizados os elementos, mais facilmente serão compreendidos.

É urgente a necessidade de uma mudança nos paradigmas educacionais, para que as pessoas sejam alfabetizadas não só com o domínio da linguagem verbal e escrita, mas também visualmente, proporcionando aos indivíduos a chance de se tornarem espectadores menos passivos e mais críticos diante das imagens que os cercam.

7- MATERIAL DIDÁTICO

A partir das considerações sobre as necessidades de uma alfabetização visual na escola, e como uma das etapas do PDE desenvolveu-se uma unidade didática com sugestões de atividades direcionadas aos professores, abordando diferentes possibilidades de leituras. Foram então escolhidas algumas imagens enfocando temas específicos. É importante ressaltar que estes exercícios de leitura

de imagem tem como finalidade o estímulo da observação, através de imagens que constituem diferentes formas de representação do universo imagético. As mesmas servem apenas como exemplo, pois cada professor pode adequá-las dentro de suas práticas em sala de aula.

Na primeira atividade foi escolhida a pintura “Brincadeiras Infantis” (Figura 1) de Peter Bruegel, cujo objetivo é fazer com que os alunos exercitem sua percepção, tentando observar os detalhes, quais as brincadeiras que aparecem na imagem, ângulos de visão, perspectiva, personagens, ações, cores, buscando estimular ao máximo a observação, já que esta imagem contém muitos detalhes, exigindo um olhar mais atento do observador. É importante também mostrar imagens com ilusão de ótica, ou aquelas que evidenciam questões como figura/fundo, estimulando uma observação mais atenta e minuciosa da imagem.



Figura 1-“Brincadeiras Infantis”-Peter Bruegel –
(1560) –118X161 cm, Kunsthistorisches Museum
Viena

Outra atividade procurou focar o uso da imagem na publicidade, foi selecionada uma propaganda de cerveja (Figura 2), onde aparece a imagem estereotipada típica deste produto, mulher bonita, jovem, com pouca roupa, a intenção é levar os alunos a uma reflexão sobre as imagens veiculadas pelos meios de comunicação e as estratégias utilizadas pela publicidade para vender diferentes produtos através do apelo visual, enfatizando aspectos relacionados a padrões de beleza impostos pela mídia, comparações com padrões de beleza em outras épocas,

questionar até que ponto isto influencia a vida das pessoas, pesquisar como é feita a manipulação de imagens através de programas de computador, as reais intenções que estão por trás de uma imagem publicitária.

Na terceira atividade foi selecionada a obra “Guernica” (Figura 3) de Pablo Picasso, nessa proposta a principal questão é fazer uma leitura mais formal de imagem, a partir da interferência dos alunos na obra do artista, dever-se-iam abordar questões



Figura 2 – Imagem publicitária – Agência Fischer América – Acesso em 23/11/2008
<http://downloads.open4group.com/wallpapers/garotas-da-kaiser-78d44.jpg> – originalmente com 1024X768

como cores, composição, estilo, movimento artístico ao qual o artista pertence, período histórico, técnica, etc. Neste exercício o aluno deve ser estimulado a entender como é o processo de elaboração de uma imagem, seja uma obra de arte, fotografia, internet, ou seja, deve-se deixar claro que uma imagem não é construída gratuitamente, mas faz parte de um contexto histórico e estético. Para isto é necessário fornecer dados sobre o estilo do artista, no caso o Cubismo, inclusive mostrando outras obras de outros artistas que utilizaram esta linguagem como forma de expressão.



Figura 3- "Guernica"-Pablo Picasso (1937) dimensão- 350X782 cm - óleo sobre tela- Centro nacional de Arte Rainha Sofia-Madrid

A última proposta do material didático buscou a construção do olhar dos alunos, isto é, a partir do tema, "árvore" (figuras 4,5) onde são apresentados vários exemplos do referido objeto de estudo (pinturas, fotografias). Utilizando a técnica da fotografia eles devem buscar novos olhares ou pontos de vista inusitados, texturas, enquadramentos da imagem, manipulação digital, etc, a partir do referencial imagético construído em sala de aula. Nesta atividade os alunos também devem realizar leituras dos trabalhos produzidos pelos colegas. Esta atividade é de grande importância para que os educandos percebam que o resultado de um trabalho com imagem se constrói a partir de um referencial de imagens, que só é possível quando existe uma compreensão a respeito das mesmas.



Figura 4- "Árvore Vermelha"- Mondrian (1908), óleo sobre tela. 79X99 cm - Haia

Figura 5 – Fotografia- "Três árvores"- Japão, Tóquio- originalmente: 3932x2656 pixels. Disponível em <http://www.yunphoto.net/photobase/y63196.html>

Estas estratégias foram desenvolvidas para induzir os alunos a apreenderem os elementos que compõem uma imagem sob vários pontos de vista, tendo bem claros os objetivos quanto ao que se pretende ensinar e ao mesmo tempo possibilitar conexões com as outras áreas do conhecimento.

Para que realmente ocorra o processo de alfabetização visual é de fundamental importância que o observador esteja familiarizado o máximo possível com as imagens que lhe são apresentadas. Para isso o professor deve fornecer várias informações e promover atividades que exercitem a percepção e o conhecimento sobre a representação estudada.

8 RESULTADOS DAS ATIVIDADES EM SALA DE AULA

As atividades da unidade didática foram aplicadas com alunos do segundo ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Des. Jorge Andriguetto, durante o primeiro semestre de 2009

A implementação iniciou com a apresentação do projeto à equipe pedagógica e professores, esta etapa foi importante para que o grupo ficasse ciente da proposta. Esse momento teve a intenção de haver uma troca de idéias e a possibilidade de interação com outras disciplinas e também com a equipe pedagógica.

Logo após o início do ano letivo iniciou a fase de contato com as turmas envolvidas e a oportunidade de esclarecer para os alunos os objetivos da proposta, principalmente os motivos da escolha do tema “leitura de imagem” e a importância da participação do grupo.

Nesse momento foram apresentados alguns conceitos sobre a palavra imagem, seu papel na história, como influenciou e influencia as sociedades, utilizando uma linguagem acessível aos alunos também procurou-se mostrar alguns conceitos a respeito do tema, enfatizando a importância das imagens na contemporaneidade.

A etapa seguinte consistiu em desenvolver as quatro atividades propostas na unidade didática. Para isto o uso dos recursos materiais existentes na escola, como

a TV pendrive, o projetor multimídia e o laboratório de informática, foram fundamentais para que as imagens pudessem ser reproduzidas e vistas de forma adequada pelos alunos.

No início das atividades houve certo estranhamento, pois muitos não estavam habituados a terem aulas onde as imagens eram os “personagens principais”, na primeira, cujo foco era estimular a percepção através da observação de detalhes, alguns não conseguiam enxergar aspectos que exigiam um olhar mais atento, mas aos poucos isto foi superado e muitos se mostravam surpresos com as descobertas que iam fazendo ao longo das observações. Nesta primeira etapa pode-se perceber que no cotidiano os alunos não olham as imagens de forma mais atenta, explorando pequenas sutilezas e detalhes, as imagens são vistas de forma superficial, isto ocorre principalmente porque muitos não conseguem se concentrar por muito tempo num mesmo objeto, dificultando uma análise mais aprofundada.

Já na segunda atividade houve um interesse maior porque a linguagem publicitária está mais presente no dia-a-dia de todos, foram levantadas várias questões importantes como os padrões de beleza impostos pela mídia, as estratégias de venda que estão por trás dessas imagens, muitos pesquisaram exemplos de propagandas e se mostraram críticos com relação a forma como se manipulam imagens com a simples finalidade de vender, seja um produto ou ideia. Um aluno trouxe um programa de edição de imagem para mostrar para o grupo como hoje é simples e acessível fazer manipulações e até que ponto as imagens que vemos são reais. Este foi um momento de reflexão a respeito das novas tecnologias de produção de imagens e como são utilizadas de forma positiva ou negativa na vida das pessoas.

A atividade três exigiu mais atenção, pois para realizar a leitura houve a necessidade de explicar todos os seus aspectos históricos e estéticos, percebe-se que nas imagens consideradas com uma linguagem mais moderna, como é o caso de “Guernica”, houve maior resistência e dificuldade de compreensão, a maioria ainda tem a idéia pré-concebida que a arte é só “imitação da realidade”, durante as aulas muitos demoraram para compreender o significado da imagem, e qual a sua importância no desenvolvimento das formas de representação através da história da arte. Foi muito comum ouvir a expressão “isso até eu faço”, mas aos poucos foi se

criando uma certa intimidade com a imagem o que acabou favorecendo a conclusão do trabalho.

A última etapa foi a mais produtiva, no início foram mostradas várias imagens de árvores, feitas por vários artistas, o principal objetivo era fazer com que percebessem a diversidade de forma que podemos ter de um mesmo objeto. Quando começamos a atividade de fotografar foi muito interessante, pois fomos para fora da escola, o que geralmente não acontece, o trabalho foi feito em grupo e das fotografias tiradas cada grupo escolheu uma, os resultados surpreenderam, apesar de a serem feitas com câmeras de celulares, e câmeras comuns, pois a ideia era trabalhar com recursos acessíveis a todos, as imagens mostram maturidade e envolvimento dos alunos na proposta, inclusive alguns grupos chegaram a editar as imagens utilizando programas de computador.

Durante o desenvolvimento do trabalho é importante salientar que outras imagens foram utilizadas, sempre contextualizadas com os objetivos e com os temas de cada atividade.

A participação dos alunos foi de fundamental importância, pois as atividades dependiam diretamente do envolvimento do grupo, partindo do olhar e da observação de todos é que pode-se obter os resultados aqui apresentados. No final dos trabalhos foi pedido que individualmente fizessem uma crítica sobre o que acharam das atividades desenvolvidas. Grande parte dos depoimentos enfatiza a falta do uso de imagens em sala de aula, a maioria afirma que se os professores em geral utilizassem mais as imagens como recurso pedagógico, a aprendizagem seria mais eficaz, pois através delas é mais fácil assimilar os conteúdos e também compreender os temas que fazem parte do universo escolar, como sexualidade, drogas, violência, cidadania, entre outros.

CONCLUSÕES FINAIS

Os resultados deste processo demonstram alguns aspectos abordados na fundamentação teórica deste trabalho. Primeiro ficou comprovado que a escola ainda não está pronta para trabalhar as imagens em sala de aula, durante o desenvolvimento das atividades ficou claro que as imagens são trabalhadas

somente nas aulas de Arte e muitas vezes de forma superficial, o que impede que os alunos criem hábitos e aprendam a lê-las de forma crítica.

Outro ponto importante é que para que o aluno tenha uma real compreensão das imagens que lhe são apresentadas é necessário que tenha acesso a um repertório amplo de imagens, o que não acontece muitas vezes porque os recursos materiais em determinadas escolas são escassos, cabe ao professor realizar uma pesquisa de imagens de qualidade e adequá-las a suas aulas e a realidade de sua escola.

Pôde-se perceber que deve haver um estímulo por parte do professor para que os alunos percebam as características de cada imagem, pois durante o processo ficou evidente que se não fossem levantadas questões envolvendo diferentes aspectos da imagem não haveria compreensão, portanto chegou-se à conclusão que ainda nossos alunos fazem leituras muito superficiais do mundo imagético que os cerca, mundo este repleto de imagens estereotipadas, as quais são o único referencial que lhes é oferecido, principalmente pela escola e pela mídia. É de responsabilidade da escola, e não só do professor de Arte estimular e criar estratégias de leitura de imagens, fazendo com que os alunos passem a ter um repertório de imagens mais rico e conseqüentemente passe a observá-las de forma mais aprofundada.

Apesar dessas constatações é importante ressaltar que os objetivos propostos foram alcançados, pois no decorrer do processo houve uma evolução que aconteceu gradativamente, onde aos poucos os alunos foram se familiarizando com cada imagem, passando a vê-las não só como meras ilustrações, mas como fonte de conhecimentos e de mensagens que fazem parte da história da humanidade.

Durante o desenvolvimento do trabalho não foram trabalhadas imagens de outras linguagens como o cinema, a internet, a computação gráfica, televisão, temas que dependeriam de outras estratégias por serem linguagens onde os estudos a respeito ainda estão no início, mas sem dúvida é um dos grandes desafios que se colocam à frente da escola na atualidade.

Também é importante ressaltar que o presente estudo não pretendeu confirmar nenhum método específico de leitura de imagens, mas mostrar que essas

leituras podem ser feitas sob diversos pontos de vista, dependendo dos objetivos que o professor quiser atingir em suas aulas e também dentro dos conteúdos trabalhados.

A experiência aqui relatada mostra, portanto a real necessidade de se aprofundar métodos de trabalho nos quais o uso de imagens esteja mais presente na escola, favorecendo a educação do olhar, proporcionando o refinamento estético diante da crescente diversidade de imagens produzidas principalmente pela indústria cultural, proporcionando ao indivíduo entender o mundo a sua volta não apenas como expectador passivo mas como personagem importante nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Ana M.(org). **Arte Educação Contemporânea- Consonâncias Internacionais**. São Paulo, Cortez, 2005.

BRASIL - Ministério da Educação- **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's): arte. Secretaria da Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Burke, Peter. **Testemunha Ocular. História e Imagem**. Bauru: Edusc, 2004.

CAMARGO, Isaac A. **Um Recorte Semiótico na Produção de Sentido: Imagem em Mídia Impressa. Domínios da Imagem**. Londrina, n. 1, p. 111-118, Nov. 2007.

DEBRAY, Régis. **Vida e Morte da Imagem: Uma História do Olhar no Ocidente**. Petrópolis, Vozes, 1994.

DENARDI, C. (2008). **Disciplina Arte no Ensino Médio: O que e como ensinar e avaliar. Mediação**, 24-28.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo; Martins Fontes, 1991.

FREEDMAN, K. **Cultura Visual e Identidade. Cadernos de Pedagogia**. Barcelona, n.312, p. 59-61,2002.

GOMBRICH, E. H. (1995). **Arte e ilusão: um estado da psicologia da representação pictórica**. (3ª Ed. Ed.). (R. d. Barbosa, Trad.) São Paulo: Martins Fontes.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Tradução – Jussara Haubert Rodrigues – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HOUSEN, A. **Validating a Measure of aesthetic; development for museums and schools**. *1 Ivs Review, Massachusetts College of Art, V.2, n.2, p.213-237, 1992*. Disponível em: [http://www.vue.org /documents/validating.html](http://www.vue.org/documents/validating.html), acesso em agosto de 2009.

MOLINA, Ana H. **Ensino de História e Imagens: Possibilidade de Pesquisa. Domínios da Imagem**, Ano I, n.1, p. 15-19, novembro 2007.

OTT, Robert W. **Art in education: Na International Perspectiv**. Pennsylvania; Pennsylvania State University Press, 1984.

PARSONS, M. J. **Compreender a Arte**. Lisboa: Presença, 1992.

PINHEIRO, Claudia F. **Leitura das Imagens Contemporaneas: Uma Prática Necessária na Educação**. 2006. 78f. Dissertação(Mestrado) – Universidade do Vale do Itajaí, 2006.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: Luxo ou Necessidade?** Tradução – Yan Michalski, direção da coleção Fanny Abramovich – São Paulo: Summus, 1982.

ROSE, G. (2001). **Visual Methodologies-na Introduction to the Interpretation of Visual Materials**. Londres.

SANTAELLA, , L. & NÖRT, W. **Imagem. Cognição, Semiótica, Mídia**. São Paulo: Iluminaras, 2005.

SARDELICH, Maria Emília, **Leitura de Imagens, Cultura Visual e Prática Educativa**. Cadernos de Pesquisa, v.36, n.128, p.415-472, maio/agosto.2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares de Arte para os Anos Finais do ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba, PR, 2008, 34 p.

TARDY, Michel. **O Professor e as Imagens; tradução de Frederico Pessoa de Barros**. São Paulo, Cultrix, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1976.

WACHAVICZ, L. A. (agosto de 2008). <http://www.pde.pr.gov.br/File/pdf/Eventos/encontradodearea>. Acesso em 18 de outubro de 2008.

WOLFF, Francis. **Por trás do Espetáculo: O Poder das Imagens**. In: Novaes Aauto (org). **Muito Além do Espetáculo** – São Paulo: Ed. SENAC, p. 16-45, 2005.

ANEXOS

Trabalhos com fotografia, desenvolvido na “atividade 4” do material didático pelos alunos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Desembargador Jorge Andriguetto que participaram do projeto de implementação no primeiro semestre de 2009.





